

CONDIÇÕES ÓPTIMAS DE SALINIDADE

Objectivo:

Determinar se a ocorrência natural de Artemia em zonas de salinidade extrema está relacionada com a salinidade óptima da espécie

Protocolo:

0. Colocar 3 g de cistos de Artemia a eclodir em 5 l de água salgada (um tanque com salinidade 35 e outro com salinidade 70)
0. Esperar 24 horas para a eclosão dos náuplios a uma temperatura de 28 °C e condições de iluminação e aeração constantes
1. Retirar uma amostra de 1 ml de cada tanque com uma pipeta e contar o número de náuplios que eclodiram, colocando a pipeta com a amostra na horizontal e direccionada para um foco de luz
2. Comparar as percentagens de eclosão dos tanques (número de náuplios eclodidos por grama de cistos)

Resultados:

Salinidade	Replicado	Nº náuplios/1 ml	Nº médio de náuplios/1 ml	% de eclosão
35	1			
	2			
	3			
70	1			
	2			
	3			

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS DE SUBSTRATO

Objectivo:

Determinar as condições preferenciais de substrato de navalheiras e de quítons

Protocolo:

0. Utilizar 3 tanques para cada espécie
0. Dividir cada tanque em 4 áreas semelhantes e colocar um tipo de substrato diferente em cada área
0. Colocar em cada tanque 1 navalheira (no centro do tanque) ou 8 quítons (2 em cada área do tanque)

1. Anotar a localização de cada animal de 3 em 3 minutos durante 15 minutos
2. Determinar o tipo de substrato preferencial para cada espécie

Resultados:

Nº de NAVALHEIRAS					
Replicado	Areia	Pedra	Rocha	Vazio	Total
1					1
2					1
3					1
Nº de QUÍTONS					
Replicado	Areia	Rocha	Relva	Vazio	Total
1					8
2					8
3					8

REPRODUÇÃO

Objectivo:

Analisar o efeito da dieta das fêmeas na produção de ovos

Protocolo:

0. Colocar cada fêmea ovada num tanque individual com colector de larvas
1. Medir o comprimento da carapaça de cada fêmea utilizando uma craveira
2. Colocar uma gota de água salgada em cada caixa de petri (uma para cada fêmea)
3. Retirar uma amostra com cerca de 20 ovos do abdómen da fêmea utilizando uma pinça e colocar na gota de água salgada
4. Determinar o estágio de desenvolvimento dos ovos (I, II, III)
5. Medir os diâmetros mínimo e máximo (número de divisões) de 10 ovos de cada amostra utilizando uma lupa com ocular micrométrica
0. Converter os diâmetros de número de divisões para milímetros utilizando a tabela de conversão específica para a lupa
0. Congelar os ovos num eppendorf para posterior análise nutricional
0. Conservar os ovos num frasco com formol para posterior determinação da fecundidade

Resultados:

Espécie:		Espécie:		Espécie:		
Fêmea:		Fêmea:		Fêmea:		
Comp. Carap.:		Comp. Carap.:		Comp. Carap.:		
Estádio Ovos:		Estádio Ovos:		Estádio Ovos:		
Nº Ovo	Diâm. Mín.	Diâm. Mín.	Diâm. Máx.	Diâm. Máx.	Diâm. Máx.	Diâm. Máx.
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
Média						

